



BANCARINHO

Edição **860** 29/11/2017 - ANO: XIII



Sindicato realiza audiência pública em defesa dos bancos públicos dia 5/12 em Maracajú

O Sindicato dos Bancários de Dourados e de Campo Grande juntamente com a Prefeitura Municipal, Câmara de vereadores de Maracaju e Assembléia Legislativa através do deputado estadual João Grandão(PT), realizam, no dia 5 de dezembro, mais uma audiência pública em defesa dos bancos públicos.

A audiência acontece na Câmara Municipal a partir das 19h. A ação é um enfrentamento à agenda ultraliberal do governo federal que pretende privatizar os bancos públicos, e outras mais de 50 empresas estatais.

Além da entidade, autoridades políticas locais e estaduais, representantes comerciais, empresários e lideranças da sociedade civil deverão participar do expediente.

Neste ano de 2017, os Sindicatos já realizaram diversas ações, entre elas, três audiências públicas, essa será a quarta no MS.

Esse espaço é fundamental para envolver as pessoas na luta contra o projeto imposto pelo governo de Michel Temer, que não só retira direitos dos trabalhadores, como entrega as riquezas nacionais ao capital privado, salienta Edson Rigoni, secretário geral do Sindicato.

Sindicato realiza assembleia para previsão orçamentária 2018

O Sindicato realiza nesta quarta-feira 29/11, às 18 horas, Assembleia Geral para discussão e deliberação acerca da proposta de previsão orçamentária para o ano de 2018.

Prevista no Estatuto do Sindicato, a previsão é um instrumento eficaz para que bancárias e bancários tomem

conhecimento dos rumos dos recursos da categoria.

A responsabilidade com os recursos do Sindicato é uma preocupação permanente da entidade e o gerenciamento das suas contas procura sempre equacionar o equilíbrio de gastos, além de reafirmar a tradição democrática da entidade junto aos filiados. Daí a importância da participação de todos.

Centrais convocam greve nacional contra a Reforma da Previdência

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) e demais centrais, Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central, CSB, Intersindical, CGTB e CSP-Conlutas, está organizando uma greve nacional nas capitais para o dia 5 de dezembro em Defesa da Previdência e dos Direitos dos Trabalhadores. A nova proposta de desmonte da Previdência Social apresentada pelo governo do Michel Temer (PMDB) está prevista para ser votada no dia 6 de dezembro.

Uma reunião da CUT-MS na sexta-feira 2/12 vai definir como será a organização da greve no Mato Grosso do Sul.

Sobrecarga de trabalho e problemas de saúde é visível nos bancos

O desmonte nos bancos públicos e o projeto perverso da política neoliberal do governo Temer, tem prejudicado os bancários, que estão sobrecarregados com jornadas de trabalho exaustivas, o que coloca em risco a saúde física e mental.

O Sindicato está atento aos problemas enfrentados pela categoria e principalmente em relação a saúde dos empregados que está em risco.

É uma lógica perversa dos bancos que, para reduzir custos e aumentar ainda mais os lucros, demitem trabalhadores, levando famílias inteiras à miséria e acabando com a saúde de muitos. A Reforma Trabalhista, com novas regras de contratação vai agravar ainda mais a situação. Por isso, é fundamental que a categoria fortaleça o Sindicato e participe das atividades de luta.

BC altera e cheques serão compensados em até um dia útil

A compensação de cheques de qualquer valor passará a ser feita em um dia útil, inclusive os de valor inferior a R\$ 300, cujo prazo atual é de dois dias úteis. A mudança está prevista na Circular 3.859, divulgada dia 27/11 pelo Banco Central (BC), que altera a sistemática de compensação de cheques.

Os bancos e a Centralizadora da Compensação de Cheques

(Compe) terão 180 dias para se adequar à nova sistemática.

Segundo o BC, com a redução da quantidade de cheques em circulação e o aumento da capacidade tecnológica para o seu processamento, a existência de mais de uma faixa de valores para compensação deixou de ser necessária. Entre março de 2005 e outubro de 2017, o número de cheques processados mensalmente pela Compe caiu de 170 milhões para 42 milhões.